A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO DO BRASIL: A RESPONSABILIDADE NÃO É SÓ DO ALUNO

Maria Eliene da Silva Campelo [1], Ernando dos Santos Alves [2], Gerson dos Santos Alves [3], Jaqueline da Silva Costa [4]

RESUMO

Atualmente a evasão escolar aparece como um enorme problema para a Educação no Brasil, por isso muito tem se debatido sobre o tema nos últimos anos. No entanto em alguns casos o aluno é colocado como o principal culpado dessa mácula, quando, nas realidades existe uma série de fatores que levam os jovens a abandonarem a escola e isso tem se tornado um tema fundamental no campo educacional, uma vez que as propostas quem vem sendo apontadas não tem surtido efeito. Nesse sentido buscamos organizar a partir de dados matemáticos e de proposições pedagógicas, uma discussão crítica acerca das causas e soluções desse transtorno que faz parte da realidade de muitos (as) adolescentes brasileiros (as) que buscam em meio as dificuldade uma melhor formação educacinal.

Palavras-chave:

evasão escolar. educação juvenil. aprendizagem. integração.

[1] unilab, instituto de humanidades, Discente, e-mail: Lncamplo7@gmail.com
[2] unilab, instituto de humanidades, Discente, e-mail: ernando606@gmail.com
[3] unilab, instituto de humanidades, Discente, e-mail: alvesg094@gmail.com
[4] UNILAB, instituto de humanidades, Docente, e-mail: jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos realizou-se vários debates, onde se discute o problema da evasão escolar em todo o Brasil. Tem se buscado atualmente ações de abrangência nacional que buscam reduzir esse problema, traçando metas para zerar os índices de jovens fora do ambiente escolar. No entanto ainda tem um número alto de alunos que evadem a escola, principalmente na transição do ensino fundamental para o ensino médio. Sobre isso Castelar et al. (2012) aponta que:

O problema do abandono escolar tem sido constantemente discutido por órgãos governamentais e pelo meio acadêmico, devido à importância do tema da educação, principalmente aquela fornecida pelo próprio governo. No entanto, políticas públicas voltadas ao combate do abandono nem sempre tem obtido êxito, o que indica que as causas para tal fenômeno podem ainda não ter sido analisadas de forma adequada.

Sobre essa questão, são frequentes afirmações, em sua maioria de pessoas do senso comum, mas que também são presentes em pesquisas, colocando a culpa das "desistências" principalmente nos alunos e culpando os pais ou responsáveis por dificuldades na permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Quando existe na realidade, muitas outras questões como, dificuldades socioeconômicas, falta de metodologias que se adequem melhor aos atuais estudantes, dificuldades no deslocamento destes, falta de escolas, entre outras adversidades, que serão melhor debatidas ao longo dessa pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi desenvolvida a partir de consulta de material bibliográfico, de revisões de obras científicas que abordam as problemáticas sobre a temática da evasão escolar. Obras de autores e autoras como Carlota Boto, Pablo Urano de Carvalho Castelar, José Lopes e Helena Santos Silva, bem como Ministério da Educação, Instituto Unibanco e o jornal Folha de São Paulo, foram fontes material de pesquisa para construção deste artigo. Que aborda duas questões pertinentes ao assunto inicialmente discutindo sobre "As causas da evasão escolar e suas consequências" e nesta perspectiva pensando em formas para uma resolução do problema, o que lava a abordagem do segundo ponto que trata de prováveis "Soluções para a evasão escolar no Brasil".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O problema da "desistência" dos alunos atinge indivíduos em diversas faixas etárias, mas uma Pesquisa do Instituto Unibanco (2016), o maior problema percebido foi na faixa de 15 a 17 anos, que equivale a 1,7 milhão de jovens, ou seja 16% dos indivíduos nessa mesma faixa de idade no Brasil.

A melhoria na qualidade de vida também está associada ao fato de que pessoas com mais instrução tendem a cuidar melhor da saúde. Nesse aspecto temos ainda a questão da violência que vitimiza muitos jovens atualmente no Brasil e que recorre principalmente, sobre pessoas com menos escolaridade, o que também está ligado a questões sociais e de cor, que não são o foco desta pesquisa.

Já na segunda parte da imagem podemos observar que o principal motivo para o abandono escolar é por que uma parcela considerável dos jovens acha a escola desinteressante, o que representa 40% dos motivos para esse problema.

Mas para além disso, pode se perceber que muitos dos estudantes que deixam a escola, veem ali uma forma de ensino atrasada uma vez que estes têm acesso à tecnologia e a formas de informação mais dinâmicas, do que a aula comum onde o professor apenas reproduz o que está no livro didático. O ensino depositário como apontava Paulo Freire.

Outro aspecto ainda em relação a essa visão de que a escola é desinteressante, pode ser compreendido quando se observa que o conteúdo ministrado em sala de aula, em grande parte não condiz com aquilo que os estudantes se deparam em seu dia a dia, o que dificulta o aprendizado.

Outra estatística apresentada na imagem, indica que 21,1% dos adolescentes, param de estudar por que precisam trabalhar, e assim poderem complementar a renda de suas famílias, principalmente quando esses têm filhos o que por vezes os leva a abandonar os estudos para trabalharem e cuidarem da criança. A respeito dessa questão, uma análise do Instituto Unibanco apontou em 2010 um dado alarmante, que mostra que a gravidez na adolescência aumenta em 4 vezes o risco de evasão escolar entre as mulheres.

Apresenta-se ainda como um ponto fundamental para se entender a evasão escolar, que 10,7 % desses jovens que não estão estudando, é por falta de instituições escolares, mostrando assim um grande problema ainda existente no Brasil.

Esta questão também está ligada ao fechamento sistemático de escolas no campo em todo o país. Segundo pesquisa da Folha de São Paulo (2014) em 2003 funcionavam no Brasil 103, 3 escolas rurais no Brasil e apenas 10 anos depois, em 2013 estavam em atividade 70,8 mil, representando assim um uma queda de 31,4 por cento no número de escolas no país. Essa pesquisa aponta que foram fechadas em média 8 escolas rurais por dia no Brasil, e que somente em 2013 foram fechadas 3.296 destas escolas.

A principal justificativa do fechamento dessas escolas é o processo chamado de nucleação, que consiste em reunir os alunos de algumas escolas em um único centro escolar, fechando as escolas com baixo número de alunos, mais comum em escolas rurais, esse processo visa também uma redução nos “gastos”.

Levando em consideração os aspectos apresentados até aqui, é perceptível que diversos fatores levam a evasão escolar, não dependendo somente da decisão dos jovens, e ainda quando isso acontece, está condicionada por problemas diversos que levam estas moças e rapazes a sair da escola. Então após observarmos as problemáticas que envolvem este tema, serão discutidas a seguir as principais pautas que são apresentadas como solução para a evasão.

SOLUÇÕES PARA A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

Após apresentarmos as principais questões que levam a juventude a abandonar a escola é importante trazermos aqui, as pautas que aparecem como prováveis soluções para este problema, procurando interpretar essas posturas e trazer algumas contribuições para esse debate.

As possíveis soluções para o problema do abandono escolar são bastante discutidas e apoiam se principalmente em fatores como, mais campanhas a respeito da gravidez na adolescência, melhoria no transporte escolar e uma aproximação da escola com o aluno.

A respeito das campanhas que buscam conscientizar os jovens a respeito da gravidez na adolescência, devem ser frequentes e também deixarem de ser algo promovido apenas pelos professores e coordenação, convidando os alunos a participarem mais, trazendo um diálogo aberto que aproximem os jovens,por este ser ainda um assunto delicado.

Outro fator que culmina na desistência de muitos estudantes, como já citado é o trabalho na juventude em detrimento do estudo. Esse problema foi reduzido nos últimos anos por conta de programas assistenciais como o Bolsa Família que possibilitou um maior acesso à escola, principalmente em áreas rurais.

Temos também a questão da falta de transporte escolar, e a precariedade em que se encontram uma parcela dos existentes. Sendo necessário então um maior investimento e fiscalização das condições dos veículos, e se a verba destinada a esse fim está sendo aplicada devidamente.

É necessário também uma mudança no currículo escolar, novos métodos de ensino que integrem o aluno e o faça participar das aulas, do ambiente escolar, valorizando ensino libertário considerando o aluno como agente participativo, saindo da ideia de que somente o professor é detentor do conhecimento.

Nesse sentido devemos buscar também a integração entre os alunos, tendo em vista que o “Bullying” e os preconceitos, que também são fatores importantes para que o aluno se afaste da escola e tenha esse ambiente como um lugar inóspito. A partir disso pode se aplicar uma metodologia de ensino “nova” que busca a melhoria no aprendizado por meio do apoio entre estudantes, pelo método de aprendizagem cooperativa.

Segundo os estudos de Lopes e Silva a aprendizagem cooperativa, consiste em reunir os alunos em células, com 3 a 5 alunos, que são posicionados de frente um para o outro, ao redor de uma mesa e devem debater os

exercícios propostos, entre si, de forma que estes se ajudem, nas dificuldades um do outro. o que auxilia os estudantes em aspectos: sociais, psicológicos e avaliativos.
Com isso pode se proporcionar um ensino mais integrado fugindo do velho modelo de educação, abordado por Carlota Boto, onde ela aponta o modelo de ensino brasileiro nos séculos IXX e XX, como uma forma bastante litúrgica, que segue uma série de ritos, colocando o aluno apenas como um receptor de informações, que são repassadas de forma mecanizada.
Deste modo, procurando modificar os métodos de ensino, saindo da ideia de disciplinar o aluno e encaixá-lo em um padrão, identificando o aluno como um sujeito no processo de formação e transformação de sua realidade, colocando como parte importante do processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

Ao longo dessa pesquisa, foi possível perceber que para se combater a evasão escolar, é necessário que o Estado aumente os investimentos na educação, melhorando o transporte escolar e fornecendo melhores condições às escolas, permitindo então que sejam realizadas mudanças, amparadas por um currículo flexível as realidades das comunidades. Motivando o aluno a participar das aulas e das ações que são promovidas na escola, visando alcançar uma integração maior entre escola, aluno e comunidade, reduzindo os índices de abandono escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Jaqueline pelas orientações e paciência.

REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota. A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos. História da Educação [online], v. 18, p. 99-127, 2014.
Castelar, Pablo Urano de Carvalho, et al.
Folha de São Paulo. Brasil fecha, em média, oito escolas por dia na região rural. Mar. 2014.
Instituto Unibanco. Quem são os jovens fora da escola. Aprendizagem em foco. Nº 5. Fev. 2016.
LOPES, J.; SILVA, H,S. Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. 1. ed. Lisboa: Lidel, 2009.